



## A CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN CONSTRUINDO SUA ESCRITA

**Autor(es):** FELDENS, Carla Schwarzbold; VIEIRA, Cícera Marcelina; RANGEL, Gilsenira de Alcino.

**Apresentador:** Carla Schwarzbold Feldens

**Orientador:** Gilsenira de Alcino Rangel

**Revisor 1:** Eliane Teresinha Peres

**Revisor 2:** Mirela Ribeiro Meira

**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

### Resumo:

O presente trabalho pretende explicar as formas por meio das quais as crianças com síndrome de Down conseguem aprender a escrever focalizando a descrição e a análise do processo de aquisição da escrita por crianças com Síndrome de Down inseridas na rede regular de ensino e em escolas especiais de Pelotas, investigando quais são os processos e os caminhos que estas deverão percorrer para compreender as características, o valor e a função que a escrita possui observando essa construção da escrita em diferentes períodos da alfabetização. As primeiras letras são um passo importantíssimo no desenvolvimento cognitivo das crianças, um marco para o aprendizado. Para as crianças com Síndrome de Down as dificuldades na alfabetização são as mesmas. Porém, devido ao atraso mental característico da síndrome, os processos de aprendizagem podem ser mais lentos. Neste sentido visamos traçar um perfil de aquisição da escrita por crianças com Síndrome de Down e verificar se passam pelos mesmos estágios no processo de construção da escrita às quais estão submetidas crianças sem a síndrome. Como contribuições importantes têm-se o estabelecimento do padrão de aquisição da escrita por crianças com a síndrome como também um ganho de qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido com esses indivíduos. O embasamento teórico sustenta-se nos estudos propostos por Ferreiro e Teberosky (1999), segundo os quais as crianças pensam sobre a escrita, fazem hipóteses – que são corroboradas ou refutadas - e seguem um determinado curso, definido por estágios de aquisição. Ao começar a escrever, o alfabetizando vai buscando respostas para suas dúvidas e, ao mesmo tempo, formula hipóteses sobre a escrita e vai vencendo etapas de desenvolvimento no processo de aquisição da escrita. O instrumento de coleta de dados é o proposto por Ferreiro e Teberosky (1999) – teste de quatro palavras e uma frase –, aplicado por um pesquisador, pela professora da classe ou psicopedagoga e também análise de cadernos das crianças. Comparando os dados coletados destas crianças com os analisados por Ferreiro e Teberosky (1999), podemos ver a grande semelhança das escritas, apresentando os mesmos estágios de aquisição da escrita que crianças sem síndrome, estudadas por Rosa (2006). Os resultados desta investigação nos indicam que as crianças com Síndrome de Down, em fase de alfabetização, passam pelos mesmos processos de aquisição da escrita que crianças sem a síndrome.